

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
ANO 2022

2ª Edição



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon
Reitora

Willian Batista dos Santos
Pró-Reitor de Extensão

Fernando Henrique Silva
Diretor de Ações Sociais - Pró-Reitoria de Extensão

Ludmylla Ribeiro Pessoni
Coordenadora-Geral de Assistência Estudantil - Pró-Reitoria de Extensão

Equipe técnica responsável:

Denise Cândido Gonçalves
Nutricionista - Pró-Reitoria de Extensão
Elaboração, gráficos, revisão e diagramação

Renata David de Moraes
Nutricionista - Pró-Reitoria de Extensão
Elaboração, tabelas e revisão

Ludmylla Ribeiro Pessoni
Coordenadora-Geral de Assistência Estudantil - Pró-Reitoria de Extensão
Elaboração e revisão

Mônica de Oliveira Fernandes
Assistente Social - Pró-Reitoria de Extensão
Colaboração

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E TABELAS	3
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	5
1. APRESENTAÇÃO	6
2. INTRODUÇÃO	9
3. METODOLOGIA	13
4. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DO IFG	15
4.1 SUJEITOS DA PESQUISA	16
4.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFG	16
4.3 PARTICIPAÇÃO NOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	17
4.4 PARTICIPAÇÃO NA CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA	19
4.5 DADOS PESSOAIS	20
4.6 IDENTIFICAÇÃO RACIAL	24
4.7 RENDA FAMILIAR	26
4.8 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL	28
4.9 SITUAÇÃO DE TRABALHO	31
4.10 COMPOSIÇÃO FAMILIAR	33
4.11 RESPONSÁVEL FINANCEIRO E CONTRIBUÍNTES DA RENDA FAMILIAR	34
4.12 NÍVEL DE ESCOLARIDADE PATERNA E MATERNA	37
4.13 SITUAÇÃO DE MORADIA	40
4.14 PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS	42
REFERÊNCIA	43
ANEXOS	45

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Número e proporção de estudantes ativos caracterizados/as e não caracterizados/as socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino (n= 12.860 estudantes)

Figura 2 - Dados pessoais (sexo, idade, estado civil e filhos) dos/as estudantes caracterizados/as socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - **Sexo (n= 10.606 estudantes)**

Figura 3 - Dados pessoais (sexo, idade, estado civil e filhos) dos/as estudantes caracterizados/as socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - **Idade (n= 10.606 estudantes)**

Figura 4 - Dados pessoais (sexo, idade, estado civil e filhos) dos/as estudantes caracterizados/as socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - **Estado Civil (n= 10.606 estudantes)**

Figura 5 - Dados pessoais (sexo, idade, estado civil e filhos) dos/as estudantes caracterizados/as socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - **Filhos (n= 10.606 estudantes)**

Figura 6 - Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo autoidentificação racial (n= 10.606 estudantes)

Figura 7 - Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo faixa de renda bruta (n= 10.606 estudantes)

Figura 8 - Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo faixa de renda per capita (n= 10.606 estudantes)

Tabela 1 - Média e classificação do Índice de vulnerabilidade social dos/as estudantes por câmpus do IFG em ordem decrescente de vulnerabilidade

Tabela 2 - Média do Índice de vulnerabilidade social dos estudantes por câmpus do IFG e modalidade/nível de ensino (n= 10.606 estudantes)

Tabela 3 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo situação de trabalho do/da estudante - valores em porcentagem (n= 10.606 estudantes)

Tabela 4 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade de ensino, segundo número de pessoas no domicílio (n=10.606, 100%)

Tabela 5 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo todos os contribuintes da renda familiar (n= 14.772 respostas)

Tabela 6 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo principal responsável financeiro da família (n= 10.606 estudantes)

Tabela 7 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo nível de escolaridade do pai (n= 10.606 estudantes)

Tabela 8 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade de ensino/nível, segundo nível de escolaridade da mãe (n= 10.606 estudantes)

Tabela 9 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo situação de moradia (n= 10.606 estudantes)

Tabela 10 - Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade de ensino, segundo participação ou não em programas sociais (n= 10.606 estudantes)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Andifes	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior
CAE	Coordenações de Assistência Estudantil
CGAE	Coordenação-Geral de Assistência Estudantil
CPAE	Comissão Permanente de Assistência Estudantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Fonaprace	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
MAE, MAE/SUAP	Módulo de Assistência Estudantil
MEC	Ministério da Educação
PAE, PAE/IFG	Política de Assistência Estudantil do IFG
PDI	do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023
Pnaes	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PPI	Pretos, Pardos e Indígenas
Proex	Pró-Reitoria de Extensão
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sisu	Sistema de Seleção Unificado
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
UNE	União Nacional dos Estudantes

APRESENTAÇÃO

O presente diagnóstico tem como finalidade traçar o perfil socioeconômico dos/as estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (IFG). Os dados apresentados foram obtidos no relatório de Caracterização Socioeconômica do Módulo de Assistência Estudantil (MAE) do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), a partir do preenchimento do questionário socioeconômico pelos estudantes de todas as modalidades de ensino.

As informações aqui apresentadas trazem dados pessoais relacionados à idade, gênero, estado civil, autoidentificação racial, quantidade de filhos e dados socioeconômicos referentes à composição familiar, situação de trabalho, educação e moradia, renda familiar e participação em programas sociais. A compilação desses dados auxiliará na estruturação e avaliação das ações e políticas institucionais voltadas ao acesso, permanência e êxito acadêmicos.

A construção desse documento é uma das ações previstas durante a vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 (PDI) no campo da extensão. A primeira versão foi publicada em 2021 com dados referentes ao ano de 2020.

Atualmente a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) do IFG é responsável por meio da sua Coordenação-Geral de Assistência Estudantil (CGAE) e das Coordenações de Assistência Estudantil (CAE) dos câmpus, por gerir a Política de Assistência Estudantil do IFG (PAE), no sentido de criar condições que contribuam para a permanência dos/as estudantes na instituição, para fruir o seu direito à educação.

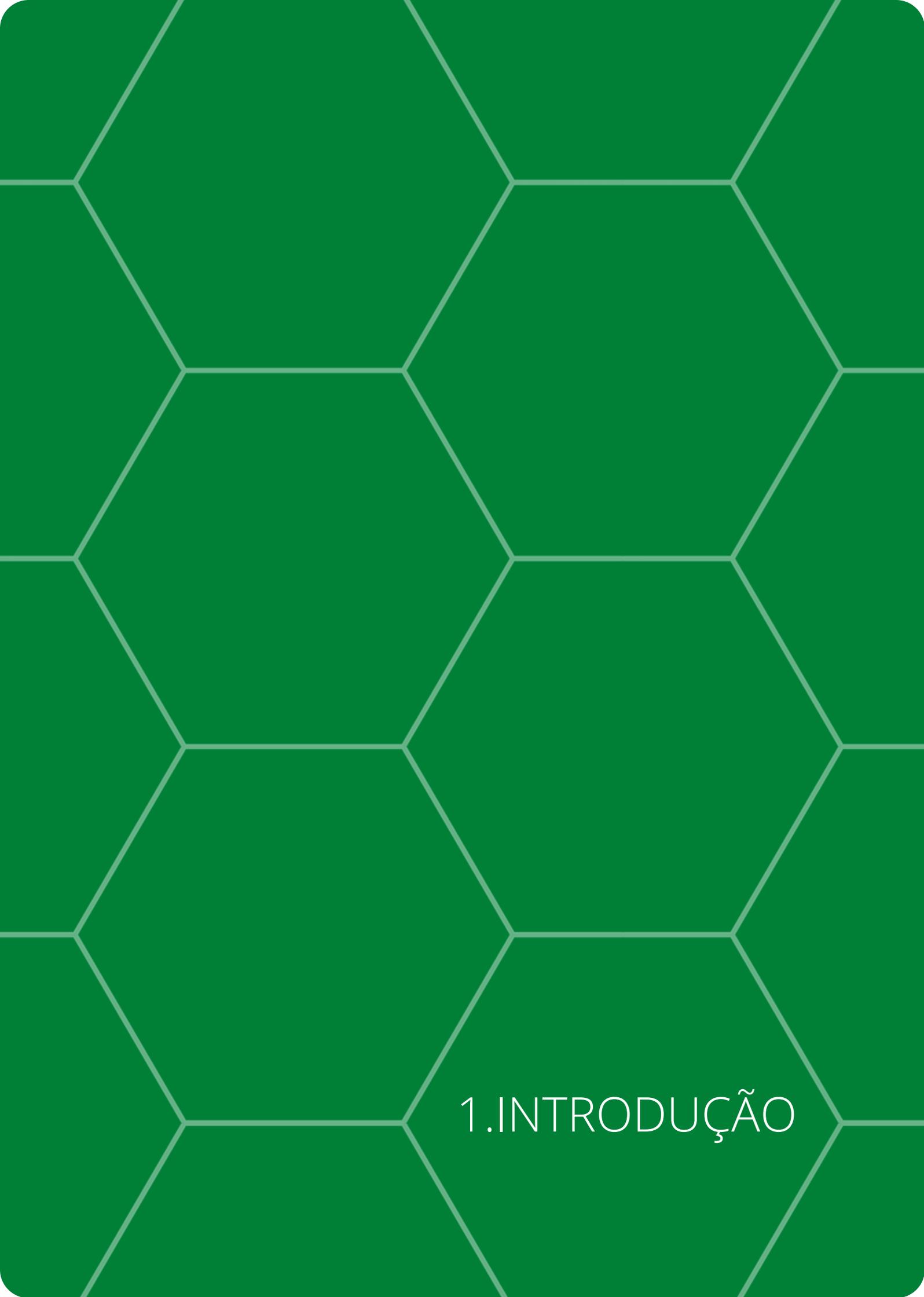
A Proex tem como objetivo realizar essa publicação anualmente, apresentando os dados dos/as estudantes matriculados na instituição. Essa versão do diagnóstico apresenta os dados dos/as estudantes matriculados/as no IFG em 2021, momento em que o Brasil e o mundo enfrentam a pandemia de Covid-19 há um ano. A pandemia resultou no aumento das desigualdades sociais, o que afetou também os/as estudantes da instituição.

Conhecer o público-alvo das ações e políticas institucionais é fundamental para o direcionamento do planejamento da instituição, pois propicia a identificação de necessidades para que as prioridades de atendimento sejam estruturadas e organizadas dentro do seu organograma funcional e orçamentário, portanto são objetivos desse diagnóstico socioeconômico:

- a) Sistematizar e analisar os dados socioeconômicos dos/as estudantes do IFG obtidos por meio do SUAP/IFG;
- b) Traçar o perfil socioeconômico dos/as estudantes do IFG;

- c) Fornecer parâmetros para a estruturação, acompanhamento e avaliação das ações, programas e políticas institucionais voltadas à efetivação do acesso, permanência e êxito acadêmicos desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- d) Subsidiar a elaboração dos Planos anuais de Permanência e Êxito institucional;
- e) Subsidiar a implantação, implementação e avaliação das ações e programas previstos na Política de Assistência Estudantil do IFG;
- f) Fundamentar o debate em prol das políticas de acesso e de assistência ao/a estudante do IFG como ações institucionais prioritárias para a efetivação do direito à educação.

Esperamos que as informações contidas nesse diagnóstico contribuam com o planejamento institucional e fortaleçam o reconhecimento sobre a importância e finalidade das políticas de acesso, permanência e êxito para a democratização do direito à educação pública, gratuita e de qualidade.



1. INTRODUÇÃO

O IFG compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É uma instituição pública que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, nos vários níveis e modalidades de ensino, bem como realizar pesquisa e extensão (BRASIL, 2008).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem sua origem em 1909. As primeiras unidades foram criadas com o objetivo de ofertar formação para jovens e adultos “desvalidos da sorte”. Ao longo da história, a rede federal, bem como o IFG, passou por várias modificações na sua conformação, no entanto permaneceu voltada ao atendimento dos/as estudantes pertencentes e/ou filhos da classe trabalhadora.

A instituição é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), sendo o IFG composto por catorze câmpus no Estado de Goiás, dentre esses, doze foram inaugurados entre os anos 2007 e 2014 por consequência do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional aprovado em 2005 pelo MEC, com o objetivo de criar novas unidades de ensino ampliando a oferta de Educação Pública (BRASIL, 2005).

Além do Plano de Expansão da Rede Federal (BRASIL, 2005), destacam-se outras políticas públicas recentes e importantes para a ampliação e democratização do acesso à educação, como o Sistema de Seleção Unificado (Sisu) (BRASIL, 2012; 2016) e a Lei de cotas para estudantes de escolas públicas (renda; pretos, pardos e indígenas; e pessoas com deficiência) (BRASIL, 2012; 2016). A implantação dessas políticas implicou no aumento da heterogeneidade do público das Instituições Federais, evidenciada pela maior presença de estudantes do gênero feminino, de pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas (PPI) e de pessoas de baixa renda.

Dessa forma, considerando a função social dos institutos Federais desde a sua origem, somando-se mais tarde às importantes políticas de democratização do acesso à educação, que à medida que são eficazes, corroboram com a inclusão de estudantes de baixa renda, são evidenciadas a necessidade da criação de ações e políticas de superação das desigualdades educacionais, sociais e de garantia da permanência e êxito escolar.

Ao encontro destas necessidades, e fruto das lutas dos movimentos estudantis em meio ao cenário de democratização do acesso à educação, foi criado o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) (BRASIL 2010), cujo objetivo é ampliar as condições de permanência dos/as estudantes da educação superior pública federal. Por meio do Pnaes, as Instituições recebem recursos financeiros do Governo Federal para a realização de ações de assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura,

esporte, creche e apoio pedagógico sob duas formas de rubricas: de custeio (como bolsas) e de capital (gastos com material permanente).

A partir do Pnaes, as Instituições criaram suas próprias Políticas de Assistência Estudantil, com o propósito de atender as especificidades e necessidades do público atendido. A Política de Assistência Estudantil do IFG foi aprovada em 2016 e tem como objetivo principal a promoção de condições para o êxito no itinerário formativo dos/as estudantes e na conclusão dos seus cursos.

No entanto é importante destacar que no IFG - na então Escola Técnica de Goiânia - a assistência estudantil teve início em 1942 e contava com o atendimento médico e odontológico para os/as estudantes. Em 1972 - na chamada Escola Técnica Federal de Goiás - foi criado o Serviço de Atendimento ao Estudante e nesse momento já se observou a presença de estudantes bolsistas que recebiam meio salário mínimo para realizar trabalhos na instituição, posteriormente essas bolsas foram denominadas, bolsa trabalho (PESSONI, 2016).

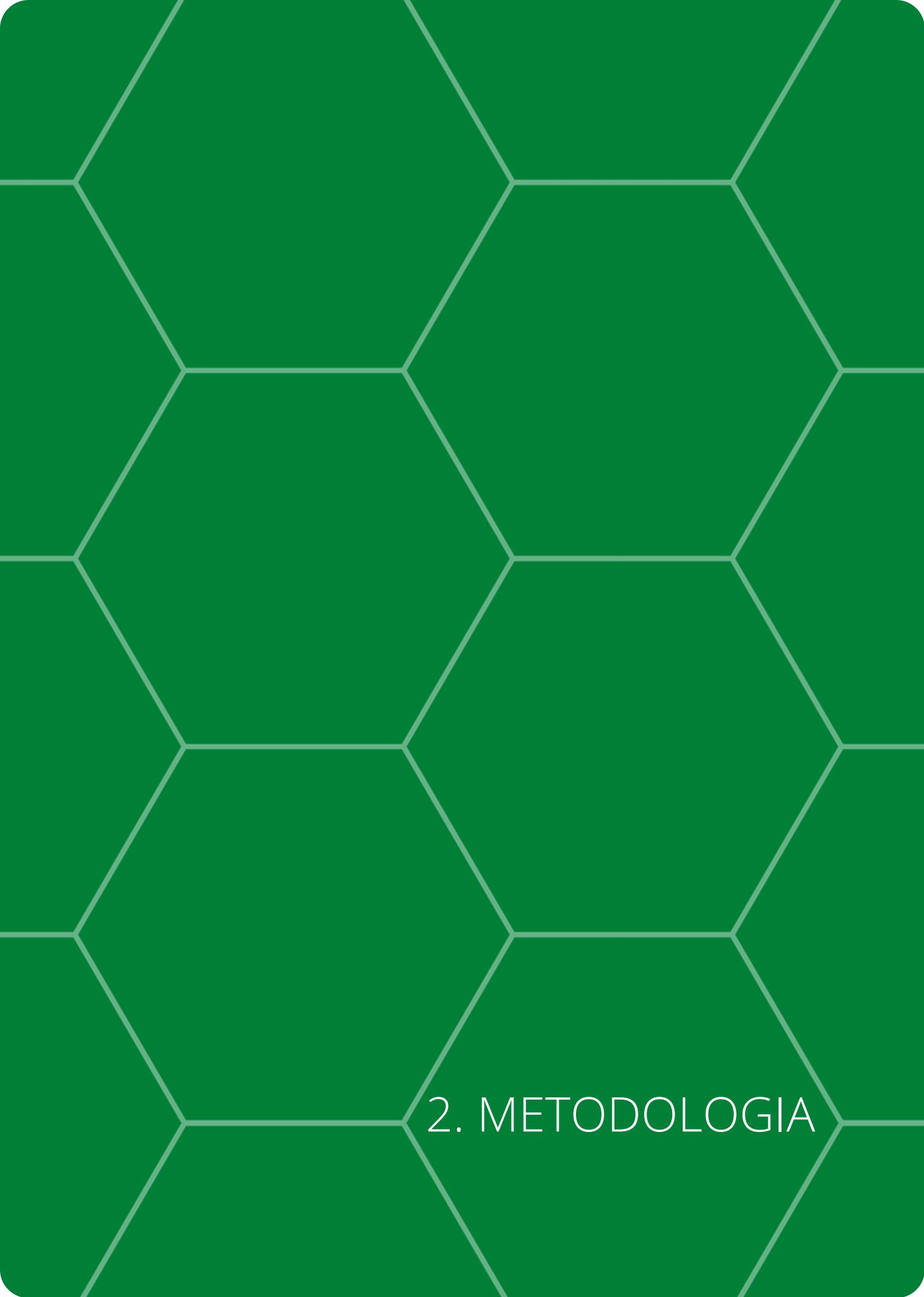
Desde os anos de 1980 havia uma discussão em nível nacional em torno de uma Política de Assistência Estudantil, que envolvia o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (Andifes), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e alguns parlamentares que abraçavam a causa pelos mais variados motivos. Em 2001, o Fonaprace apresentou ao grupo que estava discutindo o Plano Nacional de Educação (PNE – 2001/2010), uma pesquisa sobre o perfil dos/as estudantes das Instituições de Ensino Superior e pressionou para que a assistência estudantil fosse incorporada (PESSONI, 2016).

Em 1990, ainda na Escola Técnica Federal de Goiás, criou-se a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) no IFG e os serviços de assistência médica, odontológica, de enfermagem, atendimento social e psicológico foram transferidos para essa coordenação. Até 1996, a CAE era responsável por fornecer o lanche para os/as estudantes. Havia ainda o programa bolsa trabalho, custeado com recurso próprio da instituição e pela caixa escolar. Em 2004 houve a extinção da caixa escolar, mas foi mantido o programa bolsa trabalho até o ano de 2010, quando foi aprovado o Pnaes (PESSONI, 2016).

A partir da implantação do Pnaes, em julho de 2011, o IFG iniciou a oferta de programas de concessão de auxílio financeiro estudantil nas modalidades transporte, alimentação e permanência (PESSONI, 2016).

Atualmente, após seis anos da PAE/IFG, a necessidade da sua avaliação é urgente para que a instituição conheça o impacto dos programas e ações de assistência estudantil, na redução efetiva da evasão e na promoção da permanência e êxito acadêmico.

O conhecimento do perfil socioeconômico dos/as estudantes do IFG subsidiará a avaliação dos programas e ações de assistência estudantil desenvolvidos institucionalmente e das formas de acesso adotadas no IFG e norteará, ainda, a implantação e implementação das demais políticas e ações institucionais voltadas à permanência e êxito no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.



2. METODOLOGIA

Os dados apresentados neste diagnóstico foram obtidos do relatório de Caracterização Socioeconômica do Módulo de Atividades Estudantis (MAE) do Sistema Unificado de Administração Pública IFG (SUAP-IFG).

O relatório de Caracterização Socioeconômica do MAE é gerado a partir do preenchimento dos/as estudantes do questionário socioeconômico em Anexo 1. Esses dados foram sistematizados em tabelas e gráficos para apresentação nesse documento.



3. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desse diagnóstico são os/as estudantes matriculados no IFG em todas as modalidades de cursos ofertados (Técnico Integrado ao Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Graduação, Especialização e Mestrado) que participaram do preenchimento do questionário socioeconômico (Anexo 01).

4.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFG

De acordo com o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos e Estudantis, pode-se compreender a política de assistência estudantil como:

um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos de graduação dos estudantes das IFES, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

A assistência Estudantil no IFG é orientada pela Resolução nº 77/2021 – REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 17 de junho de 2021 (que revogou a Resolução do Conselho Superior/IFG nº 8 de 22 de fevereiro de 2016) a qual institui a Política de Assistência Estudantil, com objetivo de melhorar as condições de permanência do/a estudante até a conclusão do curso, a melhoria do seu desempenho acadêmico e o seu desenvolvimento psicossocial.

A PAE do IFG é executada em observância ao Decreto nº 7.234/2010 que instituiu o Pnaes. Esse documento é o marco legal da assistência estudantil no Brasil. É por meio do Pnaes que as Instituições Federais de ensino superior recebem recursos financeiros anuais para o desenvolvimento das ações de assistência estudantil.

De acordo com a PAE/IFG os/as estudantes podem ser atendidos pelos seguintes programas: Moradia Estudantil, Transporte, Criança, Filho com Deficiência, Permanência, Vestuário Profissional, Emergencial, Atenção à Saúde, Apoio Psicossocial, Apoio Didático Pedagógico, Apoio à Participação de Eventos e Alimentação.

Por sua vez, a Portaria nº 2079/2021 – REITORIA/IFG, de 24 de junho de 2021 (que revoga a Instrução Normativa nº 3/2019/PROEX/IFG) define que, dos programas previstos na PAE, os seguintes são de auxílio financeiro: Moradia Estudantil, Transporte, Criança, Filho com Deficiência, Permanência, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Permanência, Vestuário

Profissional, Emergencial, Alimentação, Alimentação Integrado Integral e Restaurante Estudantil.

Os Programas de Auxílio Financeiro de Assistência Estudantil atendem aos/as estudantes com o pagamento de auxílios pecuniários e/ou pelo acesso gratuito às refeições oferecidas nos restaurantes estudantis.

Cabe destacar que o Governo Federal, desde 2013, implementou o Programa Bolsa Permanência (MEC, 2013). Trata-se de uma ação de assistência estudantil gerida pelo MEC, criada para minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a permanência e diplomação dos/as estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica e os indígenas e quilombolas.

Nos últimos dois anos, a comunidade acadêmica enfrentou os diversos desafios relacionados à pandemia de Covid-19, necessitando adaptar as atividades da Instituição para o ensino e trabalho remoto. Diante desse contexto, além da continuidade dos programas citados acima, foram criados por meio da Portaria nº 12/2020 – REITORIA/IFG, de 17 de julho de 2020 (revogada pela Portaria nº 2075/2021 – REITORIA/IFG, de 1 de março de 2021), em caráter temporário e emergencial os programas Permanência Conectividade e o Programa Apoio Didático Conectividade, com o objetivo de promover assistência estudantil aos/as estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na garantia das condições necessárias ao acesso e ao êxito nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas de forma remota.

Os/as estudantes do IFG também foram atendidos pelo Programa "Alunos Conectados" do MEC, que consiste na cessão de chip de telefonia celular com pacote de 20GB por mês para acesso à internet, válido a partir do recebimento do chip.

Em razão disto, os anos de 2020 e 2021 foram os que tiveram o maior número de editais de assistência estudantil e o maior atendimento dos estudantes matriculados.

Esse período foi inteiro marcado pela pandemia e pelos desafios do ensino remoto diante da paralisação das atividades presenciais nas Instituições de ensino. A Covid-19, que atingiu, em 31 de janeiro de 2022, 627.138 óbitos e 25.426.740 casos confirmados deixa sequelas nas formas de trabalhar, estudar e se relacionar (BRASIL, 2020).

4.3 PARTICIPAÇÃO NOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A oferta dos Programas de Assistência Estudantil no IFG é realizada por meio de seleção via edital, contudo, os programas Alimentação Integrado Integral e Restaurante

Estudantil, são ofertados para todos os/as estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio e o programa EJA Permanência que é destinado para todos os/as estudantes dos cursos da EJA.

Os editais de Assistência Estudantil são gerenciados pelo MAE/SUAP, onde são realizadas as inscrições, geridas as participações e geradas as planilhas de pagamento dos programas. O MAE/SUAP é regulamentado pela Portaria Normativa nº 2074/2021/Reitoria/IFG, de 25 de fevereiro de 2021 que o institui como sistema oficial de gestão dos processos da assistência estudantil no IFG.

Para a inscrição nos Programas de Assistência Estudantil, é necessário que o/a estudante aguarde a publicação dos editais de Assistência Estudantil, documento ao qual orienta a realização do cadastro no MAE/SUAP. O cadastro no MAE é formalizado por meio do preenchimento obrigatório do questionário de caracterização socioeconômica (Anexo 1), que possui questões relativas aos dados pessoais, educacionais, familiares, socioeconômicos, de acesso à tecnologia da informação e comunicação, dentre outros inerentes à situação pessoal e socioeconômica dos/as estudantes, ficando acessível para o preenchimento o ano todo.

Os dados informados pelos/as estudantes na caracterização socioeconômica são analisados e validados pelos profissionais de Serviço Social dos câmpus por meio da documentação entregue na data definida nos editais de concessão dos Programas de Assistência Estudantil. Além da análise dos documentos e validação dos dados informados, os/as profissionais de Serviço Social podem realizar entrevistas aos/às estudantes sobre a sua situação socioeconômica.

Algumas questões da caracterização socioeconômica são pontuadas conforme o quadro em Anexo 2. A média ponderada das questões pontuadas resulta no Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de cada estudante, ranqueando os estudantes inscritos/as nos programas de assistência estudantil a partir dessa pontuação. Os estudantes com IVS mais próximo de dez são considerados mais vulneráveis, enquanto os estudantes com IVS mais próximo de zero são considerados menos vulneráveis. O IVS é usado como um dos fatores de referência para a determinação das condições socioeconômicas dos/as estudantes e da seleção dos/as estudantes que serão atendidos pela Assistência Estudantil.

Além do IVS existe a análise do/a profissional de Serviço Social, que operacionaliza o acesso aos programas ofertados, avaliando a situação familiar, de trabalho e renda, moradia, acesso à saúde e aos serviços públicos básicos, fazendo o estudo da realidade de cada estudante inscrito e assim, definindo quem será atendido de acordo com a quantidade de auxílios

disponíveis, os que ficarão no cadastro reserva e aqueles que não atendem aos critérios do edital.

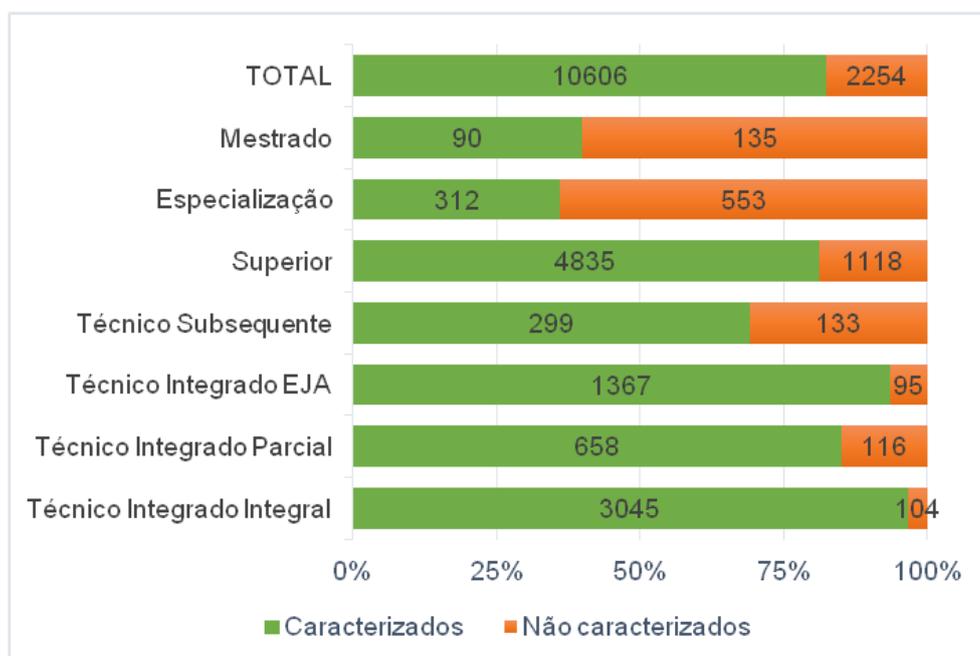
Em 2021, as equipes de assistência estudantil no IFG tiveram de lidar além das questões da PAE, da gestão dos auxílios e recursos financeiros, com demandas agravadas pela situação de calamidade pública, como a exclusão digital, as demandas psicológicas provocadas pela ansiedade e pelo distanciamento, a dificuldade em receber informações dos estudantes, o aumento da evasão, a insatisfação com as limitações do ensino remoto.

4.4 PARTICIPAÇÃO NA CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

De 12.860 estudantes matriculados no IFG em 2021, 10.606 estudantes (82,47%) preencheram o questionário de caracterização socioeconômica disponível no MAE/SUAP.

Dos/as estudantes caracterizados, a maior parte deles/as 96,21% estão matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e nos cursos superiores. Ao todo, 86,69% do/as estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Técnicos Subsequentes e cursos superiores preencheram o questionário de caracterização socioeconômica no ano de 2021, enquanto apenas 36,88% dos/as estudantes matriculados em cursos pós-graduação responderam o questionário socioeconômico (Figura 1).

Figura 1 - Número e proporção de estudantes ativos caracterizados/as e não caracterizados/as socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino (n= 12.860 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2021)

O questionário de caracterização socioeconômica pode ser preenchido por qualquer estudante matriculado no IFG, independente da modalidade e nível de ensino, no entanto seu preenchimento é obrigatório para os/as estudantes que participam dos programas de auxílio financeiro de Assistência Estudantil.

Os programas de auxílio são ofertados para os/as estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Técnicos Subsequentes e cursos superiores, por isso, esses estudantes participam mais do preenchimento do questionário socioeconômico, disponibilizado no MAE/SUAP em relação aos estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação (Anexo 1).

4.5 DADOS PESSOAIS

Os/as estudantes do IFG, segundo seus dados pessoais, identificam-se predominantemente com idade entre 18 e 29 anos (58,74%), solteiros (80,16%) e sem filhos (78,21%). A proporção do número total de estudantes do sexo masculino (47,86%) e feminino (52,14%) se diferencia em 4,29%, representando 456 estudantes a mais do sexo feminino (Figuras 2, 3, 4 e 5).

As características pessoais dos/as estudantes variam entre as modalidades/nível de ensino. Os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em período integral e parcial, são compostos por uma quantidade distinta entre estudantes do sexo masculino (43,61% - integrado integral e 53,79% - parcial) e feminino (56,38% - integrado integral e 46,20% - parcial), a maioria dos/as estudantes têm entre 14 e 29 anos de idade (99,72%) e a maior parte são solteiros/as (97,79% - integrado integral e 99% - parcial) e sem filhos (98,68% - integrado integral e 99,39% - parcial).

Os/as estudantes do Técnico Integrado na modalidade EJA são compostos predominantemente por pessoas do sexo feminino (67,66%), com idade entre 18 e 49 anos (88,07%) e proporcionalmente solteiros/as (50,25%) e casados/as/união estável (40,81%) e a maior parte deles tem filhos (73,59%).

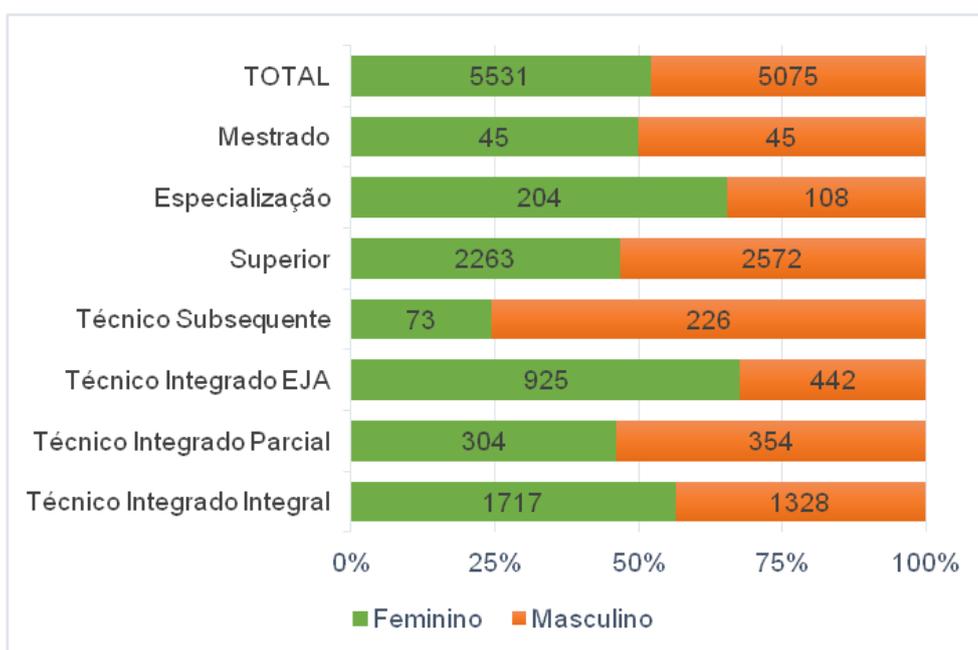
Os/as cursos Técnicos Subsequentes são compostos predominantemente por estudantes do sexo masculino (75,58%), com idade entre 30 e 49 anos (49,49%), solteiros/as (58,19%) e sem filhos (56,18%).

Os/as estudantes dos cursos superiores apresentam uma pequena diferença em relação ao sexo masculino (53,25%) e feminino (46,80%), a maior parte tem entre 18 e 29 anos (72,45%), são solteiros/as (79,33%) e sem filhos (80,86%).

Em relação aos cursos de especialização a maior parte é composta por mulheres (65,38%), com idade entre 30 e 49 anos (68,26%), proporcionalmente solteiras (47,31%) e casadas (47,75%) e sem filhos (52,56%) e com filhos (47,44%).

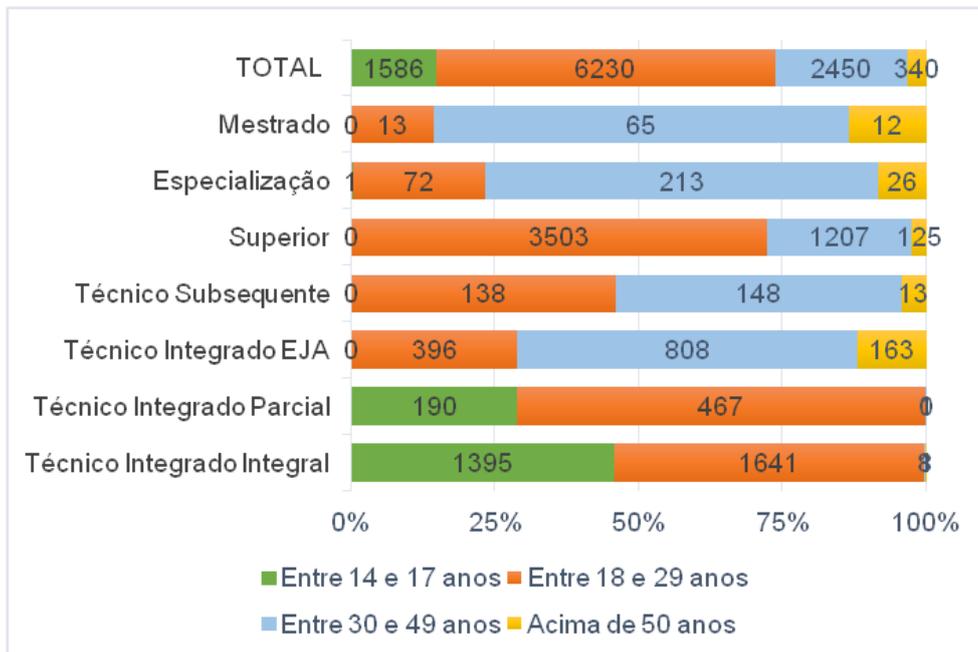
Por fim, os cursos de mestrado são compostos igualmente pelo sexo feminino e masculino, representando 50% cada, com idade entre 30 e 49 anos (72,22%) e casados/as/união estável (61,11%) e com filhos (62,22%).

Figura 2 - Dados pessoais (sexo, idade, estado civil e filhos) dos/as estudantes caracterizados/as socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - **Sexo (n= 10.606 estudantes)**



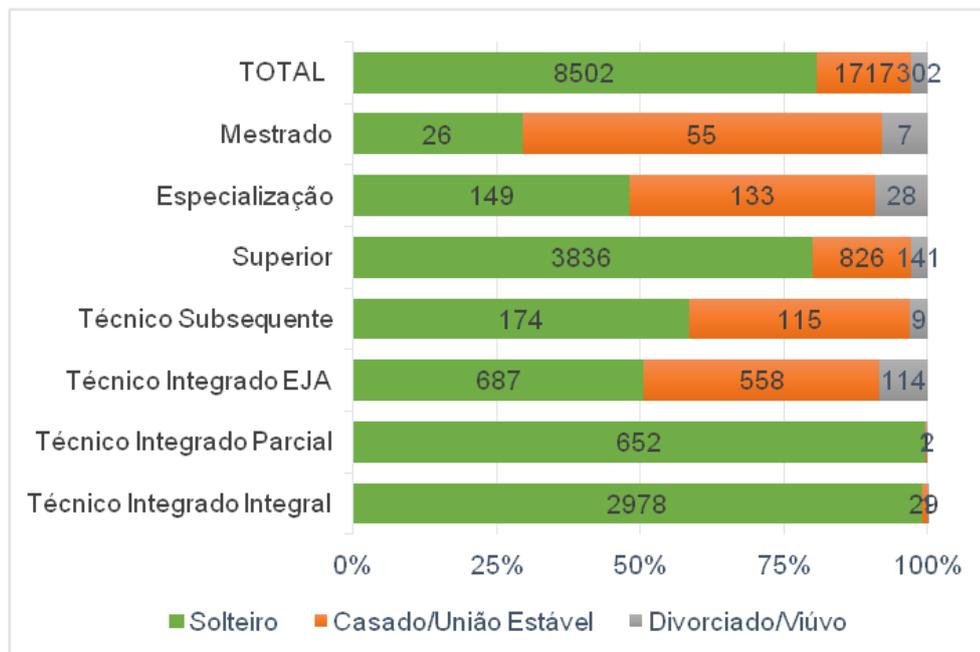
Fonte: MAE/SUAP (2021)

Figura 3 - Dados pessoais (sexo, idade, estado civil e filhos) dos/as estudantes caracterizados/as socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - **Idade (n= 10.606 estudantes)**



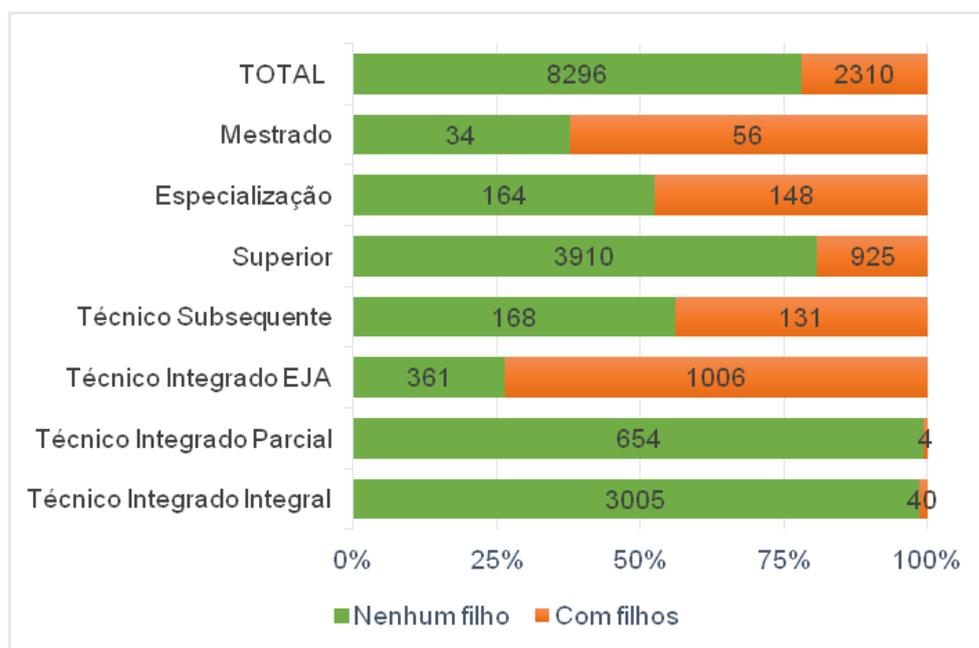
Fonte: MAE/SUAP (2021)

Figura 4 - Dados pessoais (sexo, idade, estado civil e filhos) dos/as estudantes caracterizados/as socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - **Estado Civil (n= 10.606 estudantes)**



Fonte: MAE/SUAP (2021)

Figura 5 - Dados pessoais (sexo, idade, estado civil e filhos) dos/as estudantes caracterizados/as socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - **Filhos (n= 10.606 estudantes)**



Fonte: MAE/SUAP (2021)

É importante destacar que o questionário de caracterização socioeconômico disponível no MAE/SUAP, limita-se somente à identificação do sexo feminino e masculino. A inclusão das identidades de gênero e orientação sexual será realizada e contribuirá para a compreensão das seguintes identificações de gênero: mulher e homem cisgênero ou transgênero ou não-binária. E as seguintes orientações sexuais: heterossexual, homossexual, bissexual, assexual, pansexual, dentre outros.

A PAE/IFG dispõe de dois programas específicos para os/as estudantes com filhos: o Programa Criança e o Programa Filho com Deficiência. O atendimento específico para a diversidade sexual, de gênero e raça/etnia, não está previsto na Política e nos editais de assistência estudantil, sendo o atendimento conforme características pessoais, concedido de forma universal. A inclusão de atendimentos específicos para os públicos citados está em discussão na Comissão Permanente de Assistência Estudantil (CPAE) e núcleos da PAE.

4.6 IDENTIFICAÇÃO RACIAL

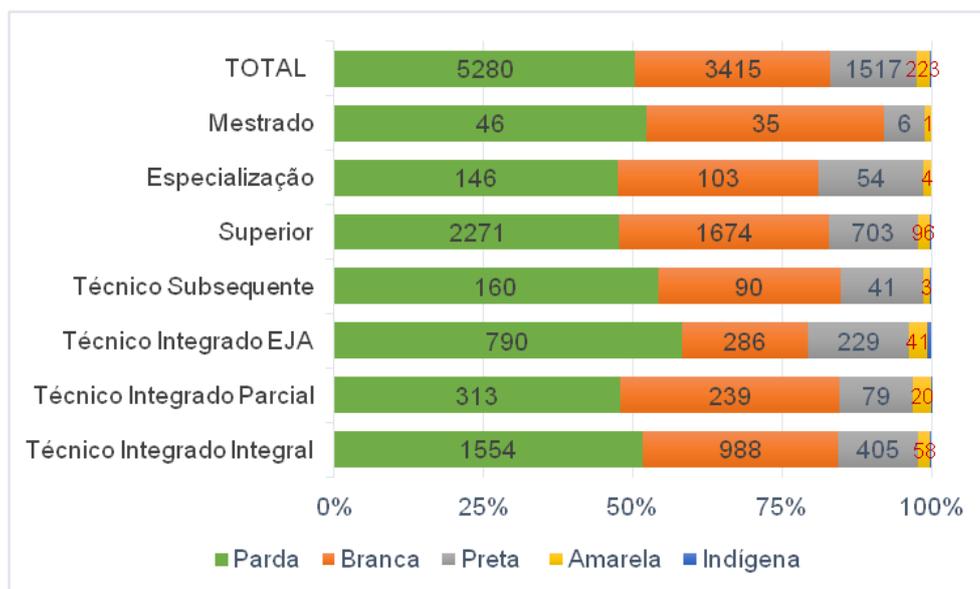
Do total de estudantes autodeclarados no IFG, 64,42% são autodeclarados pretos/as, pardos/as e indígenas (PPI), sendo que a proporção percentual de estudantes autodeclarados PPI ultrapassa a dos estudantes que se autodeclararam brancos em todas as modalidades/níveis de ensino do IFG (Figura 3).

Nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA é possível identificar uma maior proporção de estudantes PPI (75,35% de estudantes PPI), seguido pelos cursos Técnicos Subsequentes (67,55% de estudantes PPI), Técnicos Integrados Integral ao Ensino Médio (64,60% de estudantes PPI), Especializações (64,10% de estudantes PPI), superiores (61,82% de estudantes PPI), cursos Técnicos Integrados Parcial ao Ensino Médio (59,72% de estudantes PPI) e Mestrados (57,77% de estudantes PPI) (Figura 6).

O considerável número de estudantes PPI no IFG pode estar relacionado com a política institucional de ações afirmativas, a qual estabelece que 50% do total de vagas da instituição são reservadas estudantes matriculados em escolas públicas, dessas 50% serão destinados à reserva de vagas para estudantes PPI por meio das cotas étnico-raciais (IFG, 2020; BRASIL, 2012).

De acordo com a V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2018), percebeu-se uma maior frequência de estudantes negros nas universidades a partir de 2014, e desde então, até o ano de 2018 essa frequência tem aumentado, o que denota a eficiência das políticas de democratização do acesso à educação e a expressiva exclusão histórica desses grupos nas universidades públicas.

Figura 6 - Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo autoidentificação racial (n= 10.606 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2021)

A política de Assistência Estudantil do IFG não prevê em seu texto, condições específicas de atendimento para os/as estudantes PPI matriculados no IFG. Os Editais de Assistência Estudantil também não preveem reserva de vagas para os/as estudantes PPI, ou algum programa específico para o atendimento desses estudantes. O cálculo do Índice de Vulnerabilidade dos estudantes, gerados no SUAP IFG por sua vez, considera a situação dos/as estudantes cotistas e não cotistas como um item de pontuação para a constituição da média final do índice. Nesse item, aos estudantes cotistas, é atribuída a pontuação dez, enquanto para os alunos não cotistas é atribuída a pontuação zero (Anexo 2).

A partir desse levantamento é importante criar condições e/ou políticas específicas de assistência estudantil para o atendimento dos/as estudante PPI, uma vez que o Conselho Nacional de Assistência Social define a situação de vulnerabilidade social como

decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras) (BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2004).

Nesse contexto, é importante citar que a PAE IFG também não prevê condições específicas para o atendimento de estudantes com necessidades especiais e Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais e Outros Grupos e Variações de Sexualidade (LGBTQIA+). Considerando que todas as condições citadas tornam

o/a estudante vulnerável, é necessário a partir disso criar também condições/políticas específicas de atendimento desse público.

Embora não prevista na PAE, tais vulnerabilidades são consideradas pelos profissionais de Serviço Social durante a análise da situação socioeconômica dos/as estudantes, de forma a minimamente incluí-los nos programas de auxílio financeiro de assistência estudantil e nos demais formatos de atendimento da política.

4.7 RENDA FAMILIAR

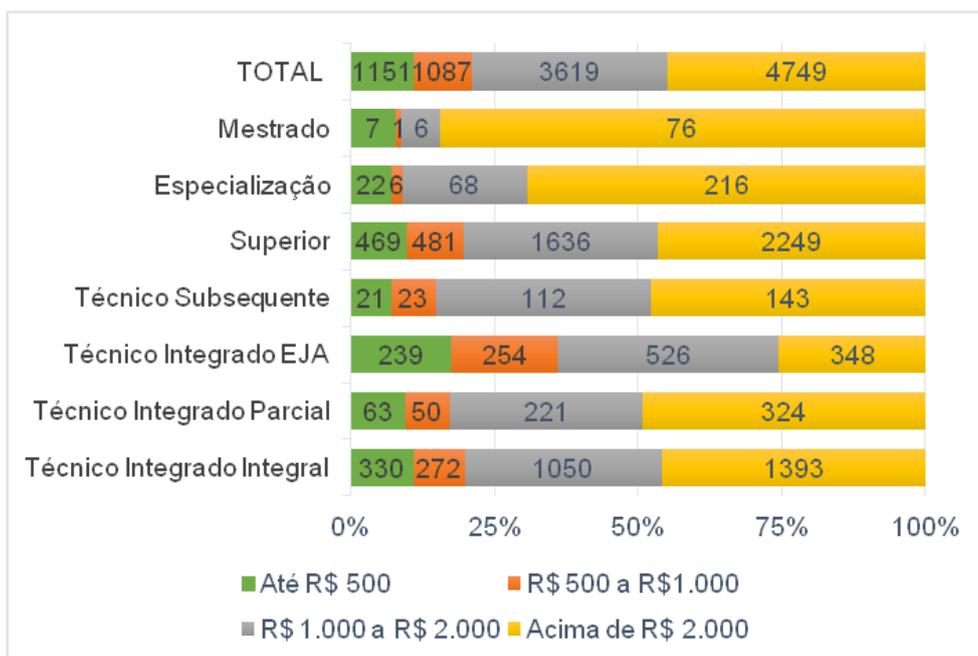
Com relação à renda familiar, 55,22% dos/as estudantes do IFG possuem renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e 88,16% possuem renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio (Figura 7 e 8).

Nas diversas modalidades de ensino é possível identificar uma variação da proporção de estudantes com renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio. Os/as estudantes dos cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA são os que possuem a menor renda familiar, sendo que 74,54% deles/as têm renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e 95,61% renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio.

Os/as estudantes da Especialização e Mestrado possuem a maior renda familiar, 69,23% dos estudantes da Especialização e 84,44% dos estudantes do Mestrado, possuem renda familiar bruta acima de R\$ 2.000,00 e 32,05% dos estudantes da especialização e 57,78% dos estudantes do mestrado possuem renda familiar *per capita* acima de um salário mínimo e meio.

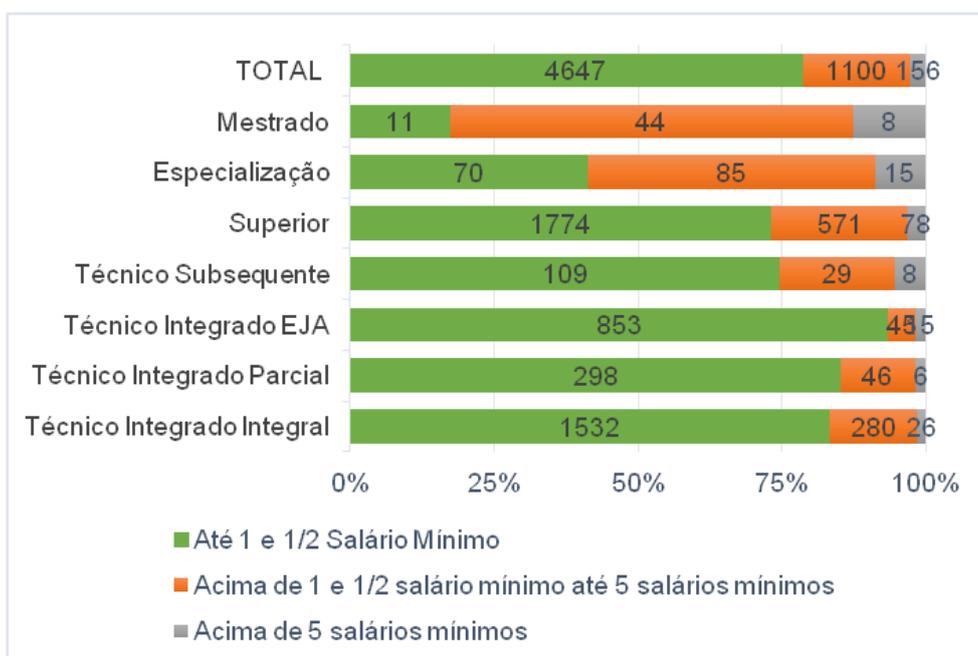
A proporção de estudantes com renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, nas demais modalidades/níveis, é respectivamente de: 54,25% e 89,95% no Técnico Integrado Integral ao Ensino Médio; 50,76% e 92,10% no Técnico Integrado Parcial ao Ensino Médio; 52,17 % e 87,63% no Técnico Subsequente e 53,49% e 86,58% no Superior.

Figura 7 - Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo faixa de renda bruta (n= 10.606 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2021)

Figura 8 - Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo faixa de renda per capita (n= 10.606 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2021)

A renda familiar *per capita* é um dado importante para o planejamento das ações relacionadas à Assistência Estudantil no IFG, uma vez que o Pnaes, dispõe que os/as estudantes

com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio são o público prioritário para a cobertura dos programas de assistência financeira ao/à estudante.

A PAE/IFG, em observância ao Pnaes, estabelece que serão atendidos com os Programas de Auxílio Financeiro de Assistência Estudantil, prioritariamente os/as estudantes em vulnerabilidade social (renda bruta *per capita* de até um salário mínimo e meio), com exceção apenas para o Programa Alimentação que também é destinado aos/às estudantes matriculados em cursos Técnicos Integrados Integrais ao Ensino Médio, devido permanecerem mais de um período no câmpus, e os/as estudantes dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, por estes possuírem maior vulnerabilidade social.

4.8 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

De acordo com a classificação do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) dos câmpus do IFG, percebe-se que os câmpus com estudantes mais vulneráveis são: Câmpus Águas Lindas, Câmpus Cidade de Goiás e Câmpus Uruaçu.

Os câmpus com estudantes menos vulneráveis - Senador Canedo, Goiânia Oeste, Aparecida de Goiânia e Goiânia, estão situados na maior parte, na região metropolitana de Goiânia, exceto os câmpus Itumbiara e Jataí.

Tabela 1 - Média e classificação do Índice de vulnerabilidade social dos/as estudantes por câmpus do IFG em ordem decrescente de vulnerabilidade

Câmpus	Índice de Vulnerabilidade Social	Classificação do índice (do mais vulnerável ao menos vulnerável)
Águas Lindas	4,26	1°
Cidade de Goiás	4,06	2°
Uruaçu	3,87	3°
Formosa	3,85	4°
Inhumas	3,77	5°
Anápolis	3,75	6°
Luziânia	3,7	7°
Valparaíso	3,68	8°
Senador Canedo	3,6	9°
Aparecida de Goiânia	3,47	10°
Goiânia Oeste	3,43	11°
Itumbiara	3,35	12°
Goiânia	3,3	13°
Jataí	3,23	14°
IVS MÉDIO DO IFG	3,67	

Desde 2019, o IVS é utilizado como parâmetro para a distribuição do recurso da Assistência Estudantil entre os câmpus do IFG. Até 2018 o parâmetro utilizado era o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), dos municípios onde os câmpus se situam. O IDHM por sua vez pode não refletir a situação socioeconômica real dos estudantes matriculados nos câmpus.

Com relação às modalidades/níveis de ensino, percebe-se que em todos os câmpus do IFG, os/as estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA são mais vulneráveis do que os/as estudantes dos demais cursos (Tabela 2), seguindo a mesma tendência dos dados de renda apresentados anteriormente.

É importante esclarecer que a limitação de recursos leva à prática de condicionalidades para acesso e permanência nos programas, o que impõe o princípio da seletividade e, nesse processo, a situação financeira é definida como critério determinante para inclusão nos auxílios, fazendo com que essa seleção seja, na verdade, excludente considerando que a grande maioria dos estudantes que solicitam acesso aos programas comprova a necessidade, no entanto não são contemplados.

Segundo o diagnóstico Ensino Remoto Emergencial e Vulnerabilidade Discente dos estudantes do IFG, UEG e UFG, feito pelo Observatório do Estado Social Brasileiro (UFG, UEG e IF Goiano), em parceria com o Observatório do Mundo do Trabalho (IFG), 67% de estudantes vivem em lares em que houve perda de renda *per capita* durante a pandemia além disso o estudo detectou que houve perda de renda na maioria dos lares; 30% dos estudantes que estavam trabalhando perderam o emprego durante a pandemia e a maioria dos estudantes que trabalham estiveram em regime de trabalho presencial durante a pandemia.

Estes dados trazem os indícios do que necessita ser enfrentado pela instituição, no que diz respeito às sequelas da pandemia e do ensino remoto e em que ponto a Assistência Estudantil necessita se moldar e se atentar a fim de atingir seu objetivo na inclusão social, formação plena do/a cidadão/cidadã e bem-estar biopsicossocial, para um melhor desempenho acadêmico e a inserção do/a estudante no mundo do trabalho.

Tabela 2 - Média do Índice de vulnerabilidade social dos estudantes por câmpus do IFG e modalidade/nível de ensino (n= 10.606 estudantes)

Câmpus	Índice de Vulnerabilidade Social - Geral	Técnico Integrado Integral/Parcial	Técnico Integrado EJA	Técnico Subsequente	Superior	Especialização	Mestrado
Águas Lindas	4,26	4,13	4,51	0	4,08	0	0
Cidade de Goiás	4,06	4,15	4,42	0	3,92	0	0
Uruaçu	3,87	3,77	4,36	0	4,06	2,32	0
Formosa	3,85	3,58	4,35	0	3,91	2,3	0
Inhumas	3,77	3,85	4,17	4,3	3,69	2,17	0
Anápolis	3,75	3,86	4,28	0	3,66	0	0,85
Luziânia	3,7	3,76	4,47	2,9	3,81	2,18	0
Valparaíso	3,68	3,87	3,83	0	3,3	0	0
Senador Canedo	3,6	3,85	3,92	0	3,3	2,12	0
Aparecida de Goiânia	3,47	3,68	3,94	0	3,21	0	0,6
Goiânia Oeste	3,43	3,46	4,26	0	3,19	2,59	0
Itumbiara	3,35	3,61	4,13	2,42	3,28	2,11	0
Goiânia	3,3	3,78	3,92	3,34	3,12	1,67	1,49
Jataí	3,23	3,15	4	3,45	3,28	2,63	1,45

Fonte: MAE/SUAP (2021)

4.9 SITUAÇÃO DE TRABALHO

Com relação aos dados da situação de trabalho, no momento de preenchimento do questionário socioeconômico, 30,87% dos estudantes informaram que não estavam trabalhando, 28,28% dos estudantes do IFG informaram que nunca trabalharam e 24,31% informaram que estavam trabalhando formalmente (2,78% - trabalhadores com vínculo, 15,69% trabalhadores em empresa privada e 6,84% trabalhadores do serviço público).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define como trabalhador formal aquele com carteira de trabalho assinada, inclusive os trabalhadores domésticos, os militares e funcionários públicos estatutários, bem como os empregadores e trabalhadores por conta própria que contribuem para a previdência social.

Além do trabalho formal, 9,26% dos estudantes informaram ser profissionais autônomos, 3,37% informaram ser estagiários, 1,14% informaram ser aposentados e pensionistas e 0,39% trabalhador rural.

Dentre a distribuição das respostas por modalidade de ensino a maior parte dos estudantes do ensino técnico integrado integral – 60% e ensino técnico integrado parcial – 58,81% dos estudantes nunca trabalharam, enquanto a maior parte dos estudantes do ensino técnico integrado na modalidade EJA – 95,68%, do técnico subsequente – 94,98%, do mestrado – 85,38%, da especialização – 98,72% e do mestrado – 100% estão trabalhando ou já trabalharam.

Tabela 3 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo situação de trabalho do/da estudante - valores em porcentagem (n= 10.606 estudantes)

Modalidade de ensino	Trabalho com vínculo (%)	Autônomo (%)	Beneficiário ou pensionista (%)	Aposentado (%)	Empresa Privada (%)	Serviço Público (%)	Estágio ou Bolsa (%)	Nunca trabalhou (%)	Não trabalha (%)	Não informado (%)	Trabalhador Rural (%)
Técnico Integrado Integral (n 3045)	0,72	4,93	0,53	0,36	5,25	3,55	0,39	60	20,26	3,58	0,43
Técnico Integrado Parcial (n 658)	0,46	3,8	0,3	0,46	4,41	2,28	2,13	58,81	24,47	2,74	0,15
Técnico Integrado EJA (n 1367)	4,75	23,12	1,68	1,1	19,9	3,88	0,37	4,32	38,77	1,9	0,22
Técnico Subsequente (n 299)	7,02	11,37	-	0,67	37,12	8,36	2,34	5,02	25,08	2,01	1
Superior (n 4835)	3,37	8,69	0,6	0,35	18,53	7,34	6,47	14,62	37,77	1,82	0,43
Especialização (n 312)	6,73	9,62	0,64	0,32	24,36	34,94	1,6	1,28	18,59	1,92	-
Mestrado (n 90)	-	7,78	-	-	15,56	66,67	1,11	-	7,78	1,11	-
PORCENTAGEM TOTAL POR MODALIDADE	2,78	9,26	0,68	0,46	14,69	6,84	3,37	28,28	30,87	2,39	0,39

Fonte: MAE/SUAP (2021)

4.10 COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Em relação à composição familiar, 31,59% das famílias dos estudantes são compostas por quatro pessoas, 25,85% compostas por três pessoas, 18,30% compostas por mais de quatro pessoas, 17,06% compostas por duas pessoas e 7,20% compostas por uma pessoa. (Tabela 4)

Tabela 4 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade de ensino, segundo número de pessoas no domicílio (n=10.606, 100%)

Modalidade de ensino	Número de pessoas no domicílio				
	1 pessoa (%)	2 pessoas (%)	3 pessoas (%)	4 pessoas (%)	Acima de 4 pessoas (%)
Técnico Integrado Integral (n= 3045)	0,46	10,15	27,06	39,47	22,86
Técnico Integrado Parcial (n = 658)	0,61	10,64	26,75	38,91	23,1
Técnico Integrado EJA (n= 1367)	9,51	18,51	27,21	24,87	19,9
Técnico Subsequente (n = 299)	10,7	22,41	26,76	25,08	15,05
Superior (n = 4835)	11,17	21,05	24,55	28,29	14,93
Especialização (n = 312)	10,58	23,72	25,32	26,6	13,78
Mestrado (n = 90)	12,22	21,11	24,44	30	12,22
% MÉDIO TOTAL	7,2	17,07	25,83	31,6	18,3

Fonte: MAE/SUAP (2021)

4.11 RESPONSÁVEL FINANCEIRO E CONTRIBUINTES DA RENDA FAMILIAR

De acordo com os dados do responsável financeiro familiar (Tabela 6), do universo de 10.606 estudantes, 59,25% tem o pai (29,68%) e a mãe (29,57%) como principais responsáveis para a composição da renda familiar, sendo que 24,16% dos estudantes são os próprios responsáveis pela renda.

Apesar da maior parte dos estudantes terem como responsáveis pela renda familiar, os pais, outras pessoas da família também contribuem (Tabela 5), como o Cônjuge (8,01%), Irmão/Irmã (3,85%), Avô/Avó (2,96%), Tio/tia (0,7%), Parentes (0,58%) e Outros (2,55%).

A maior contribuição do pai e da mãe na renda familiar, em relação à do próprio estudante, pode ser justificada pelo dado da situação de trabalho do estudante, uma vez que aproximadamente 60% dos estudantes do ensino técnico integrado nunca trabalharam.

Tabela 5 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo todos os contribuintes da renda familiar (n= 14.772 respostas)

	Próprio aluno (%)	Cônjuge (%)	Mãe (%)	Pai (%)	Irmão/Irmã (%)	Avô/Avó (%)	Tio/tia (%)	Parentes (%)	Outros (%)	Não informado (%)
Técnico Integrado Integral (n 4312)	1,11	0,63	46,38	40,98	3,62	3,87	0,65	-	2,11	0,65
Técnico Integrado Parcial (n 990)	2,12	0,40	43,33	39,19	5,76	3,23	1,41	0,81	2,53	1,21
Técnico Integrado EJA (n 1600)	48,31	22,75	10,50	5,75	1,69	1,13	0,63	1,88	4,94	2,44
Técnico Subsequente (n 398)	41,46	14,57	17,34	15,58	3,77	1,26	0,25	0,25	2,76	2,76
Superior (n 6900)	25,65	8,68	28,04	25,29	4,29	3,06	0,72	0,65	2,33	1,28
Especialização (n 448)	45,98	21,21	12,50	9,38	4,02	0,89	-	0,45	2,23	3,35
Mestrado (n 124)	56,45	29,03	7,26	6,45	-	-	0,81	-	-	-
Porcentagem total por modalidade (N 14772)	20,67	8,01	31,59	27,78	3,85	2,96	0,70	0,58	2,55	1,31

Fonte: MAE/SUAP (2021)

Tabela 6 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo principal responsável financeiro da família (n= 10.606 estudantes)

	Próprio aluno (%)	Cônjuge (%)	Mãe (%)	Pai (%)	Irmão/Irmã (%)	Avô/Avó (%)	Tio/tia (%)	Parentes (%)	Outros (%)	Não informado (%)
Técnico Integrado Integral (n 3045)	0,89	0,69	46,31	44,5	0,99	3,81	0,62	0,39	1,48	0,33
Técnico Integrado Parcial (n 658)	0,76	0,3	44,83	43,01	2,13	3,95	1,06	0,46	2,28	1,22
Técnico Integrado EJA (n 1367)	53,4	23,19	9,73	5,27	1,02	1,17	0,29	1,24	3,37	1,32
Técnico Subsequente (n 299)	53,51	9,03	14,38	16,39	1	1,67	0,33	0,33	1	2,34
Superior (n 4835)	28,83	9,04	25,38	28,09	1,3	3,04	0,66	0,43	2,01	1,22
Especialização (n 312)	57,69	18,59	8,33	7,69	1,28	0,64	-	0,64	1,92	3,21
Mestrado (n 90)	73,33	15,56	2,22	7,78	-	-	-	-	-	1,11
PORCENTAGEM TOTAL POR MODALIDADE	24,16	8,26	29,57	29,68	1,21	2,94	0,59	0,53	2	1,07

Fonte: MAE/SUAP (2021)

4.12 NÍVEL DE ESCOLARIDADE PATERNA E MATERNA

Com relação ao nível de escolarização dos pais dos estudantes, a grande parte dos pais (25,45%) e mães (29,91%) possuem ensino médio completo, seguido por ensino fundamental incompleto pai (23,77%) e mãe (18,75%). Os dados demonstram que o nível de escolaridade da mãe é sutilmente mais elevado do que o do pai. Essa tendência é comprovada também pelo nível de escolaridade na graduação e pós-graduação. Enquanto 12,71% e 7,32% das mães concluíram o ensino superior e a pós-graduação respectivamente, 8,17% e 2,89% dos pais concluíram esse mesmo nível de ensino.

Tabela 7 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo nível de escolaridade do pai (n= 10.606 estudantes)

Modalidade de ensino	Não estudou (%)	Alfabetizado (%)	Ensino Fundamental Incompleto (%)	Ensino Fundamental Completo (%)	Ensino Médio Incompleto (%)	Ensino Médio Completo (%)	Ensino Superior Incompleto (%)	Ensino Superior Completo (%)	Pós Graduação Incompleta (%)	Pós Graduação Completa (%)	Não conhece (%)
Técnico Integrado Integral (n 3045)	2,76	4,47	22,36	8,05	7,95	31,4	2,66	9,29	0,23	3,71	7,13
Técnico Integrado Parcial (n 658)	1,82	2,58	22,49	5,78	6,23	30,4	5,47	12,77	0,46	5,17	6,84
Técnico Integrado EJA (n 1367)	25,6	16,53	23,26	8,92	3,44	8,49	0,37	1,17	-	-	12,22
Técnico Subsequente (n 299)	10,7	8,03	26,76	12,37	5,02	21,74	1	6,69	-	0,33	7,36
Superior (n 4835)	5,42	6,91	24,53	8,29	5,6	26,6	3,14	8,98	0,12	3,06	7,34
Especialização (n 312)	10,9	13,14	27,88	9,62	3,21	17,95	2,24	7,37	0,32	2,56	4,81
Mestrado (n 90)	5,56	12,22	23,33	11,11	5,56	22,22	4,44	6,67	-	2,22	6,67
Porcentagem total por modalidade	7,34	7,44	23,77	8,33	5,95	25,45	2,72	8,17	0,16	2,89	7,8

Fonte: MAE/SUAP (2021)

Tabela 8 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade de ensino/nível, segundo nível de escolaridade da mãe (n= 10.606 estudantes)

Modalidade de ensino	Não estudou (%)	Alfabetizada (%)	Ensino Fundamental Incompleto (%)	Ensino Fundamental Completo (%)	Ensino Médio Incompleto (%)	Ensino Médio Completo (%)	Ensino Superior Incompleto (%)	Ensino Superior Completo (%)	Pós Graduação Incompleta (%)	Pós Graduação Completa (%)	Não conhece (%)
Técnico Integrado Integral (n 3045)	1,05	2,73	14,35	6,4	7,19	35,63	5,52	15,17	0,95	9,82	1,18
Técnico Integrado Parcial (n 658)	0,61	1,06	13,68	6,23	8,36	37,99	5,62	16,87	0,46	8,05	1,06
Técnico Integrado EJA (n 1367)	19,9	17,85	27,43	10,68	4,17	13,09	0,73	1,83	0,07	0,51	3,73
Técnico Subsequente (n 299)	4,35	9,03	26,42	13,04	5,69	25,08	2,01	11,04	0,33	2,01	1
Superior (n 4835)	3,47	5,36	19,07	7,2	6,83	30,75	3,89	14,04	0,29	7,82	1,28
Especialização (n 312)	7,37	10,9	21,47	12,5	3,53	23,4	2,56	9,62	0,32	8,01	0,32
Mestrado (n 90)	4,44	12,22	21,11	7,78	7,78	25,56	1,11	8,89	1,11	8,89	1,11
Porcentagem total por modalidade	4,87	6,27	18,75	7,68	6,56	29,91	3,94	12,71	0,47	7,32	1,52

Fonte: MAE/SUAP (202

4.13 SITUAÇÃO DE MORADIA

No que se refere a moradia, grande parte dos estudantes (45,34%) residem em casa própria, seguido por moradia alugada (26,22%), financiada (14,11%) e cedida/emprestada (11,76%) (Tabela 9).

Tabela 9 - Proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo situação de moradia (n= 10.606 estudantes)

Modalidade de ensino	Própria (%)	Alugada (%)	Cedida/ Emprestada (%)	Financiada (%)	Pensionato/ Alojamento (%)	Outro (%)	Não Informado (%)
Técnico Integrado Integral (n= 3045)	52,71	18,78	9,23	17,18	0,03	1,81	0,26
Técnico Integrado Parcial (n = 658)	46,2	23,86	15,05	12,77	-	1,52	0,61
Técnico Integrado EJA (n= 1367)	35,77	30,72	18,43	11,85	0,07	2,85	0,29
Técnico Subsequente (n = 299)	36,12	32,78	15,38	13,38	-	2,34	-
Superior (n = 4835)	44,49	29,51	11,11	12,39	0,23	1,88	0,39
Especialização (n = 312)	37,5	27,56	9,29	20,51	0,32	4,17	0,64
Mestrado (n = 90)	38,89	23,33	3,33	27,78	-	5,56	1,11
% MÉDIO TOTAL	45,34	26,22	11,76	14,11	0,13	2,07	0,36

Fonte: MAE/SUAP (2021)

4.14 PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS

Com relação à participação em programas sociais, somente 8,26% dos estudantes relatam participar de algum programa de transferência de renda e 91,8% não participa de nenhum programa social (Tabela 10).

Essa baixa participação em programas sociais pode estar relacionada ao fato dos estudantes desconhecerem os programas sociais disponíveis ou apesar de terem se cadastrado, não terem sido contemplados para o atendimento nos mesmos.

Uma avaliação mais fidedigna desse dado pode ser realizada por meio da análise do número de estudantes cadastrados e participantes dos Programas Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico).

Tabela 10 - Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade de ensino, segundo participação ou não em programas sociais (n= 10.606 estudantes)

Modalidade de ensino	Não participa (%)	Bolsa Família (%)	BPC¹ (%)
Técnico Integrado Integral (n= 3045)	90,48	9	0,59
Técnico Integrado Parcial (n = 658)	94,68	4,56	0,91
Técnico Integrado EJA (n= 1367)	85	13,39	1,68
Técnico Subsequente (n = 299)	91,64	7,36	1
Superior (n = 4835)	93,82	5,32	0,95
Especialização (n = 312)	95,51	2,56	1,92
Mestrado (n = 90)	98,89	1,11	-
Porcentagem total	91,81	7,31	0,96

¹BPC: Benefício de Prestação Continuada

Fonte: MAE/SUAP (2021)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Geral Coronavírus Brasil**. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. **Lei n 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das Instituições Federais de ensino. Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei n 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades Federais e nas Instituições Federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei n 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. **Decreto n 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei n 11.195, de 18 de novembro de 2005**. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Brasília, 2005.

FONAPRACE/ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES -2018**. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2018.

PESSONI, Ludmylla Ribeiro. **O direito à educação e a mediação da Assistência Social no IFG: uma simbiose necessária**. Dissertação: Mestrado em Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2016.

IFG. **Resolução nº 77/ REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 17 de junho de 2021**. Revogou a Resolução do Conselho Superior/IFG nº 8 de 22 de fevereiro de 201. Institui a Política de Assistência Estudantil, com objetivo de melhorar as condições de permanência do/a estudante até a conclusão do curso, a melhoria do seu desempenho acadêmico e o seu desenvolvimento psicossocial. Goiânia, 2021.

IFG, UEG, UFG. **Ensino remoto emergencial e vulnerabilidade discente. Observatório do mundo do trabalho**. 2020. Disponível em: <http://obsestadosocial.com.br/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

IFG. **Manual do candidato**. 2020. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/attachments/article/392/manual-do-candidato-ifg-small.pdf> . Acesso em: 07 fev. 2022.

MEC. **Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013**. Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências. Brasília, 2013.

ANEXOS

Anexo 1. Questionário de caracterização socioeconômica – Sistema Unificado de Administração Pública.

QUESTIONÁRIO SOCIECONÔMICO

Dados Pessoais

1. Dados Gerais

1.1 Nome usual:

1.2 Lattes:

1.3 Endereço:

1.4 Telefones:

1.5 Transporte escolar utilizado:

1.6 Utiliza Transporte Escolar Público: () sim () não

1.7 Poder Público Responsável pelo Transporte Escolar: () Municipal () Estadual

1.8 Tipo de Veículo Utilizado no Transporte Escolar:

1.8.1 Rodoviário: () vans/WV () Kombi micro-ônibus () ônibus () bicicleta () tração animal

() outro tipo de veículo rodoviário

1.8.2 Aquaviário: () capacidade de até 5 alunos () capacidade entre 5 a 15 alunos () capacidade entre 15 e 35 alunos () capacidade acima de 35 alunos

1.8.3 Ferroviário: () trem/metrô

Caracterização socioeconômica:

1. Dados Pessoais:

1.1 Etnia/raça/cor: () parda () preta () branca () indígena () amarela () não declarada

1.2 Você é uma pessoa com deficiência/Necessidades Educacionais Especiais: () sim () não

1.3 Estado Civil: () solteiro () Casado () União estável () Divorciado () Viúvo () não declarado

1.4 Quantidade de filhos: _____

1.5 Serviço de saúde que você mais utiliza: () plano de saúde particular () Plano de saúde da empresa () Sistema Único de Saúde SUS () Consultas/exames particulares ()

2. Dados Educacionais:

2.1 Ano de conclusão do ensino fundamental:

2.2 Ano de conclusão do ensino médio:

2.3 Tipo de escola que cursou o ensino fundamental: () somente em escola pública () a maior parte em escola pública () somente em escola particular () a maior parte em escola particular ()

somente em escola indígena () a maior parte em escola indígena () somente em escola situada em comunidade quilombola () a maior parte em escola situada em comunidade quilombola () outro tipo de escola

2.4 Nome da escola que cursou o ensino fundamental:

2.5 Tipo de escola que cursou o ensino médio: () somente em escola pública () a maior parte em escola pública () somente em escola particular () a maior parte em escola particular () somente em escola indígena () a maior parte em escola indígena () somente em escola situada em comunidade quilombola () a maior parte em escola situada em comunidade quilombola () outro tipo de escola

2.6 Nome da escola que cursou o ensino médio:

2.7 Conhecimento em idiomas: () sim () não

2.8 Idiomas conhecidos: () alemão () espanhol () francês () inglês () italiano () japonês () mandarim

2.9 Conhecimento em informática: () sim () não () desconhecido

3. Situação familiar e socioeconômica:

3.1 Situação de trabalho: () empresa privada () serviço público () estágio ou bolsa () trabalhador rural/agricultor () pescador () trabalha com vínculo empregatício () autônomo () não está trabalhando () nunca trabalhou () aposentado () beneficiário ou pensionista do INSS () não informado

3.2 Meio de transporte que você utiliza/utilizará para se deslocar: () transporte locado () bicicleta () moto () mototáxi () automóvel () transporte coletivo () transporte cedido por prefeitura () a pé () outro () transporte locado

3.3 Contribuintes para renda familiar: () pai () mãe () o próprio aluno () cônjuge () avô () tio () irmão () parentes () outros () não informado

3.4 Principal responsável financeiro: () pai () mãe () o próprio aluno () cônjuge () avô () tio () irmão () parentes () outros () não informado

3.5 Situação de trabalho do principal responsável financeiro: () empresa privada () serviço público () estágio ou bolsa () trabalhador rural/agricultor () pescador () trabalha com vínculo empregatício () autônomo () não está trabalhando () nunca trabalhou () aposentado () beneficiário ou pensionista do INSS () não informado

3.6 Nível de escolaridade do principal responsável financeiro: () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto

() ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.7 Nível de escolaridade (pai): () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto ()

ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.8 Nível de escolaridade (mãe): () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.9 Renda bruta familiar: _____

3.10 Companhia domiciliar: () pai () mãe () pais () parente (s) ou amigo(s) () não informado () cônjuge () sozinho () outros () pai () mãe

3.11 Número de pessoas na residência: _____

3.12 Tipo de imóvel: () pensionato ou alojamento () outro () financiado () alugado () cedido ou emprestado () não informado

3.13 Tipo de área residencial: () urbana () rural () comunidade quilombola () comunidade indígena () não informado

3.14 Programas sociais que é beneficiário: () Programa Benefício de Prestação Continuada – BPC () Bolsa Família

3.15 Programas de auxílio financeiro estudantil: () Possui necessidade de algum programa de auxílio financeiro estudantil?

3.16 Programas de Auxílio Financeiro (Marque no máximo 3 programas):

() Alimentação (Para subsidiar alimentação durante a estadia no IFG)

() Transporte (Para custeio de gastos com locomoção até o câmpus)

() Permanência (Para atender as necessidades sociais básicas do estudante)

() Moradia (Para estudantes oriundos de outros municípios que não seja do câmpus que estuda)

() Criança (Para quem tem filhos de 0 a 12 anos e não tem com quem deixar no período do curso)

() Filho com deficiência (Para quem tem filhos que tenha algum tipo de deficiência e que necessite de cuidados especiais)

() Vestuário Profissional (Aquisição de vestuário profissional para exercício de suas atividades acadêmicas)

() Apoio didático-pedagógico (Aquisição de material didático, tais como: caderno, caneta, lápis, pasta e etc.

4. Acesso à tecnologias de informação e comunicação:

4.1 Frequência de Acesso à Internet: () diariamente () a cada dois dias () semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () não acesso

4.1 Local de Acesso à Internet

4.2 Quantidade de Computadores Desktop que possui: _____

4.3 Quantidade de Notebooks que possui: _____

4.4 Quantidade de Netbooks que possui: _____

4.5 Quantidade de Smartphones que possui: _____

Anexo 2. Planilha de constituição do Índice de Vulnerabilidade Social do IFG

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL - 2º EDIÇÃO/2019		
1. Renda Bruta <i>Per Capita</i>	Situação	Pontuação Atribuída
Familiar	Ausência de Renda	10
	Até 1/2 SM	7
	Entre 1/2 e 1 SM	4
	Entre 1 e 1 1/2 SM	1
	Acima de 1 1/2 SM	Excluído/a
2. Ocupação, trabalho e emprego	Situação	Pontuação Atribuída
Por pessoa da família	Não está trabalhando	10
	Nunca trabalhou	10
	Trabalhador Rural/Agricultor	5
	Pescador	5
	Beneficiário ou Pensionista INSS	5
	Autônomo	5
	Estágio ou Bolsa	5
	Empresa Privada	0
	Serviço Público	0
	Trabalha com vínculo empregatício	0
	Aposentado	0
	Não informado	0
3. Situação de moradia	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Aluguel	10
	Pensionato ou Alojamento	10
	Cedida	6
	Financiada	3
	Própria	0
	Outro	0
	Não informado	0
4. Zona residencial	Situação	Pontuação Atribuída

Do estudante	Rural	10
	Comunidade indígena/quilombola	10
	Urbana	0
	Não informado	0
5. Companhia domiciliar	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Sozinho	10
	Parentes ou Amigos	8
	Pai/Mãe	6
	Pais	4
	Cônjuge	2
	Outros	2
	Não informado	0
6. Acesso à saúde	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	SUS	10
	Consultas/Exames particulares	5
	Plano de Saúde/Particular	2
	Plano de Saúde da empresa	0
7. Situação de saúde	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Com deficiência	10
	Sem deficiência	0
8. Situação de educação	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Somente em escola pública	10
	Somente em escola indígena	10
	Somente em escola comunidade quilombola	10
	A maior parte em escola pública	7
	A maior parte em escola indígena	7
	A maior parte em escola comunidade quilombola	7
	A maior parte em escola particular	3
	Somente em escola particular	0
	Outro tipo de escola	0
9. Participação em Programa Social	Situação	Pontuação Atribuída

Do estudante	Participa	10
	Não participa	0
10. Ingresso por reserva de vagas	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Cotista	10
	Não cotista	0

